

SELEÇÃO DE FUNGICIDAS PARA O CONTROLE DA MANCHA DE ALTERNÁRIA DO FEIJOEIRO, CAUSADA POR *Alternaria* sp. RODRIGUES, C.H., FERRÃO, M.A. e COSTA, H. - Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária, Estação Experimental de Linhares - Caixa Postal, 62 - 29900 - Linhares-ES.

Com a intensificação do cultivo do feijoeiro na região Norte do Espírito Santo, mediante o uso da irrigação por aspersão, um dos principais problemas fitossanitários que passaram a afetar a cultura foi a alta incidência da mancha de alternária causada pelo fungo *Alternaria* sp. Tendo em vista que as cultivares recomendadas para a região mostraram-se susceptíveis à doença, conduziram-se dois ensaios no ano agrícola de 88/89, com o objetivo de selecionar fungicidas para o controle da enfermidade. Utilizou-se o delineamento blocos ao acaso com quatro repetições e a cultivar Rio Doce por apresentar alta susceptibilidade à doença. Foram testados, no primeiro ensaio, nove e, no segundo, onze fungicidas cujas dosagens foram estabelecidas com base em recomendações para o controle de doenças causadas por *Alternaria* sp. em outras culturas. Os parâmetros avaliados foram a incidência da doença nas folhas (três épocas de avaliação) e vagens em dez plantas tomadas ao acaso por parcela e rendimento de grãos em kg/ha. Pelos resultados obtidos no primeiro experimento não foi possível diferenciar os fungicidas quanto à incidência nas folhas nas três épocas de avaliação. Porém, os tratamentos Acetato de Trifenil Estanho (HOKKO SUZU - 0,8 kg/ha), Hidróxido de Trifenil Estanho (MERTIN, 05, l/ha); Tiofanato Metílico + Clorotalonil (CERCENIL - 2,0 l/ha), Anilazine (DYRENE - 4 l/ha), Tiofanato Metílico + Clorotalonil (DACOSTAR - 0,4 l/ha) e Iminocadine (BELLKUTE - 2,0 kg/ha), reduziram a incidência da doença nas vagens. No segundo ensaio, além dos quatro primeiros fungicidas listados, os tratamentos com Tiofanato Metílico + Mancozeb (DITHIOBIN - 2,0kg/ha) e o Propiconazole (TILT - 1,0kg/ha) proporcionaram melhor controle, diminuindo a incidência da doença tanto nas folhas como nas vagens. Contudo, em ambos os ensaios, em relação ao rendimento de grão, observou-se que não houve diferença significativa entre os fungicidas e o tratamento testemunha.

CARACTERIZAÇÃO DE UM MUTANTE DE ALTURA BASAL LONGA, INDUZIDO POR RAIOS GAMA EM FEIJOEIRO. A. TULMANN NETO; A. ANDO; B.M.J. MENDES. CENA/USP, Cx. P. 96 - 13400 - Piracicaba, SP.

A altura basal longa (hipocótilo mais epicótilo) é característica que pode ser de utilidade na cultura do feijoeiro, pela maior distância conferida às primeiras vagens em relação ao solo.

Em 1987, em uma população da geração M<sub>2</sub> de Carioca 80, obtida pelo tratamento anterior de sementes com 24 krad de raios gama, foram observadas várias plantas com altura basal bem maior que o controle. Estas plantas foram colhidas e observadas suas progênes, escolhendo-se dentre as que confirmaram a maior altura basal, uma linhagem denominada CENA ABL-1. Este mutante foi analisado em casa de vegetação, juntamente com Carioca 80, anotando-se além da altura basal, os comprimentos do: pecíolo da folha primária, do 1º e 2º internódios e do 1º e 2º pecíolo da primeira e segunda folhas trifolioladas. Realizaram-se cruzamentos entre CENA ABL-1 e Carioca 80 para a análise genética da altura basal longa.

O F<sub>1</sub> apresentou altura basal normal e na geração F<sub>2</sub> observou-se segregação de 3:1, para plantas de altura basal normal e longa respectivamente. Concluiu-se portanto tratar-se de um único gene recessivo o responsável pela característica altura basal longa. A haste e folhas do mutante apresentaram tonalidade verde mais clara do que as de Carioca 80, mas o tipo e coloração da semente foram seme